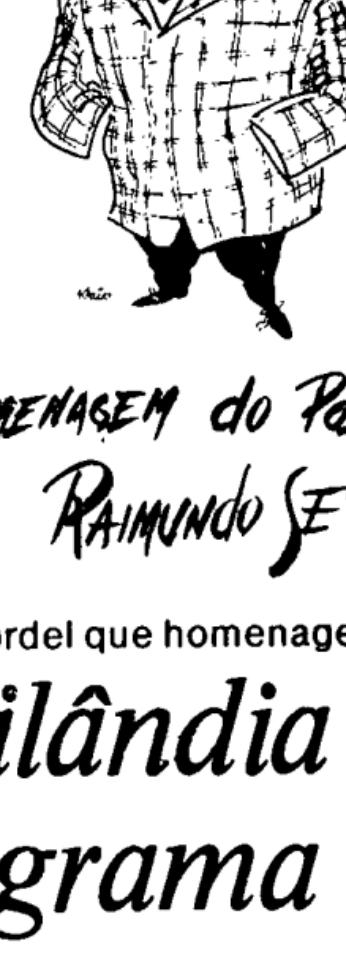


O CONFRONTO DE AIDANO CONTRA O ESQUADRÃO DA MORTE



HOMENAGEM do Poeta Popular
RAIMUNDO SEVERINO

O cordel que homenageia Aidano

Ceilândia pede programa social

"Já se tornou lugar comum, mas vamos insistir: o governo precisa, com urgência, criar um programa social específico para resolver os graves problemas enfrentados pelos moradores da Ceilândia", disse, ontem, o candidato à Câmara dos Deputados pelo PDT, Aidano Faria, o advogado que descobriu os assassinos de Mário Eugênio.

Depois de percorrer várias ruas da Ceilândia, conversando pessoalmente com os moradores, dos quais ouviu uma série de reivindicações, Aidano Faria declarou que o Palácio do Buriti, apesar das inúmeras promessas feitas pelo governador José Aparecido, tem-se mostrado impotente para equacionar a problemática social enfrentada pela comunidade.

"Há uma aparência" — disse o advogado — "de total abandono nas quadras residenciais e nas entrequadras comerciais. As ruas estão tomadas por buracos, inúmeras casas sem água, sem luz e sem esgotos, e o comércio, neste ambiente sombrio que a gente sente aqui fica propício para abrigar durante a noite elementos nocivos à sociedade".

Reclamando, com urgência, uma medida do GDF que propicie segurança pública aos moradores da Ceilândia, Aidano Faria, nas exposições que fez aos moradores, declarou que o Palácio do Buriti, a despeito de todas as medidas já anunciadas por José Aparecido, demonstra não ter interesse em resolver o problema.

"Eles alinham uma série de dificuldades para colocar em prática o que já está no papel engavetado nos gabinetes luxuosos do Buriti. Para dar maior segurança aos moradores, por exemplo, basta que a Secretaria de Segurança Pública instalasse, em pontos estratégicos da Ceilândia, boxes avançados da Polícia Militar que, trabalhando de comum acordo com a Polícia Civil, passaria a conter as atividades dos

bandidos que infernizam as famílias. O projeto, ao contrário do que dizem as autoridades, não é dispendioso. O que falta é interesse", disse Aidano, um especialista em questão de Segurança Pública.

Analisando a situação de total insegurança em que vive a comunidade, Aidano Faria salientou que ninguém, pelo que ouviu dos moradores, escapa da fúria dos marginais. "As jovens, que estudam à noite, deixam as escolas apreensivas, sujeitas que estão à ação dos marginais. Da mesma forma que as donas-de-casa que não têm um minuto de sossego quando os maridos saem para trabalhar", explicou.

Recebido com grande receptividade no local, onde foi autografar o cordel "O Confronto de Aidano contra o Esquadrão da Morte", que conta sua trajetória para descobrir os assassinos de Mário Eugênio e para desvendar a chacina do Gama, Aidano Faria mostrou-se impressionado com o que viu.

"Como se não bastasse a já tradicional fila nos postos de saúde, os moradores agora estão enfrentando filas intermináveis nas lojas comerciais, caso queiram comprar qualquer alimento de primeira necessidade. Isto para não falar nas filas do orelhão, aparelho que é uma raridade na Ceilândia. Onde está, afinal, o governo que chegou prometendo fazer mudanças profundas em defesa do povo brasileiro?" — indagou.

Por se sentir em casa, conforme declarou, Aidano Faria vai dedicar tempo integral nos próximos dias à Ceilândia, garantindo, desde já, que em sua plataforma política a comunidade terá um lugar de destaque. "Se Brasília não tem vereador, a culpa é do governo que não concede autonomia total a nossa cidade e permite eleições livres em todos níveis", comentou.